

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 943 - 1/3

**CONDUTAS ADOTADAS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, NO  
AMBIENTE HOSPITALAR, APÓS ACIDENTES OCUPACIONAIS.**

Pesquisa concluída PIBIC/UFPI

**(OLIVEIRA, F.B.M. <sup>1</sup>; MOURA, M.E.B. <sup>2</sup>; LIMA, L.M. <sup>3</sup>; NUNES, B. M.V.T. <sup>4</sup>;  
BELEZA, C. M. F. <sup>5</sup>; RODRIGUES, I.D.C.V. <sup>6</sup>)**

**Introdução:** Os profissionais direta ou indiretamente envolvidos com cuidado de pacientes hospitalizados estão expostos a inúmeros riscos ocupacionais. É recomendada a utilização das precauções padrão na assistência a todos os pacientes, independente do estado presumível de infecção, no manuseio de equipamentos e artigos contaminados ou sob suspeita de contaminação, nas situações em que haja riscos de contatos com: sangue, com líquidos corpóreos, secreções e excreções, exceto o suor, sem considerar ou não a presença de sangue visível e pele com solução de continuidade e mucosas. **Objetivos:** Descreveu-se as condutas adotadas pelos profissionais de Enfermagem que sofreram acidentes ocupacionais com material perfurocortante e analisou-se a relação da conduta com o que é preconizado pelo Ministério da Saúde – MS, considerando que a maioria dos profissionais desconhecem a conduta correta. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa realizada com profissionais da Enfermagem (técnicos) da Unidade de Terapia Intensiva - UTI Geral e UTI - PS ( Pronto Socorro) do Hospital Getúlio Vargas em Teresina, Piauí, no período de março a abril 2009. A produção de dados foi realizada através de uma entrevista semi-estruturada, com o uso do gravador. **Resultados:** apenas 8 profissionais se adequaram á pesquisa, sendo 2 Enfermeiros, 2 técnicos e 4 auxiliares de enfermagem. Apenas 12,5 % estão de acordo com as medidas adotadas pelo MS, ou seja, 1 técnico de Enfermagem. Dos 9 acidentes ocupacionais, 1 foi por estilhaço de tubos de ensaio (11,11 %), 7 por agulha (77,78%) e um por dente (11,11%). **Conclusão:** Todo profissional de saúde que sofrer uma exposição com material contaminado com sangue ou secreção deve procurar imediatamente o serviço de saúde ocupacional ou a comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH) para orientação sobre vacinação e quimioprofilaxia, se necessário, pois o caso deve ser tratado como emergência médica. Luvas estéreis e

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

**Trabalho 943 - 2/3**

não-estéreis, óculos de proteção, máscaras, aventais (procedimentos) devem estar disponíveis em todas as áreas clínicas dos hospitais para reduzir o índice de acidentes ocupacionais no ambiente do cuidar da Enfermagem.

**Descritores:** Infecção Hospitalar, Terapia Intensiva, Materiais Perfurocortantes

**Referências:**

1. BRASIL, **Recomendações para Atendimento e Acompanhamento de Exposição Ocupacional a Material Biológico: HIV e Hepatites B e C**, Ministério da Saúde, Brasília, 2004.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 930**. Dispõe sobre controle de prevenções de infecções hospitalares. Diário Oficial da União 1992 27 agosto.
3. BRASIL, **Lei n. 8.213 de 24 de Julho de 1991**. Atualizada até janeiro de 2008. Dispõe sobre os planos de benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 14 ago. 1991.
4. GARNER, J.S, Hospital Infection Control Practices Advisory Committee. Guideline for isolation precautions in hospitals. Infect Control Hosp Epidemiol 1996; 17(5):53-80.

1. Acadêmico do curso de Enfermagem da UFPI 4º Período. Bolsista do Programa de Iniciação Científica PIBIC/ CNPq. Teresina, Piauí, Brasil. ([braz\\_cm@hotmail.com](mailto:braz_cm@hotmail.com)) cel.: (86) 9934 4848; (86) 3252 1109 .

2. Orientadora, Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto da Graduação e do Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação da Faculdade NOVAFAPÍ. Piauí, Brasil.

3. Colaboradora PIBIC/UFPI - Acadêmica do curso de Enfermagem da UFPI, 4º Período.

4. Co-orientador da pesquisa PIBIC/UFPI.

5. Colaboradora PIBIC/UFPI - Acadêmica do curso de Enfermagem da UFPI 4º Período

6. Colaboradora PIBIC/UFPI - Acadêmica do curso de Enfermagem da UFPI 4º Período

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



**Trabalho 943 - 3/3**